



**DIERCKXSENS, Win. Suzana e o Mundo do Dinheiro**  
São Paulo: Expressão Popular, 2007

*Rúbia Karla de Araújo*  
*rubia.karla@itpac.br*

A obra em estudo apresenta a história de uma garota e as indagações que cercam seu cotidiano, confrontando e construindo sua própria visão do mundo do trabalho através das observações que faz do mundo que a cerca.

Suzana é uma adolescente de 14 anos, cursando a 8ª série que num belo dia voltando da escola juntamente com sua irmã caçula, passa a observar pela janela do ônibus que as mães são quem sempre aguardam os filhos no retorno da escola, e se questiona o porquê de as mães ficarem com os deveres domésticos e os pais com o dever de trabalhar fora. Não entende o que os homens fazem fora de casa, lembra também, que ela não sabe exatamente em que seu pai trabalha. A adolescente é muito apegada ao avô paterno, a quem chama carinhosamente de “Vovoso”. Já foi visitá-lo inúmeras vezes em seu escritório e durante as longas viagens que ele faz, trocam cartas constantemente. Seu avô é autor de vários livros para adultos, e o que mais a fascina são as histórias de aventuras que ele lhe conta.

Para a garota os adultos não sabem se divertir, a vida deles parece muito complicada e seus trabalhos não são agradáveis. Imagina se um dia chegará a encontrar em algum lugar uma resposta sensata a suas dúvidas. Passa horas imaginando o que será quando adulta, se irá trabalhar em um circo, ou num bosque como guia, a cada escolha por um trabalho perfeito, analisa quais as vantagens e desvantagens de sua escolha e no final volta a se perguntar o porquê de as pessoas se matarem de trabalhar, e o mais

estranho, para que tanto dinheiro se não terão tempo para desfrutá-lo? A única resposta que recebia, é que na vida real o segredo da felicidade é o poder do consumo.

A cada novo questionamento que surge maior se torna sua curiosidade, então decide tirar suas dúvidas perguntando a seu avô através de carta: “por que o mundo do trabalho e do dinheiro está de ponta cabeça?” Passando-se alguns dias, seu avô lhe responde dizendo que ela é uma grande economista, pois detectou o mundo do trabalho e do dinheiro como ele realmente é. Ele explica que os antigos economistas eram capazes de associar o trabalho, à vida e à felicidade. A cada nova carta escrita ao avô, ela tem ainda mais curiosidade e a cada resposta, as lentes mágicas do conhecimento que ela ganha do avô, lhe proporcionam uma nova visão sobre o mundo da economia e Suzana começa então, a entender o porquê de o mundo ser tão injusto.

A garota conseguia deixar todos que se aproximavam para conversar com ela impressionados, consegue abordar assuntos sócio-econômicos e sobre o meio ambiente, que muitos adultos nunca haviam parado sequer para pensar. É surpreendente a ânsia de conhecimento da garota que fica fascinada com as descobertas sobre as empresas, multinacionais, transnacionais e grandes bancos. Suzana é uma garota a frente de seu tempo com suas idéias. Mais tarde, já cursando o colegial, decide que será economista como o avô. Nessa mesma época, tem uma dissertação feita em grupo para a aula de Ciências Sociais inscrita por seu professor num concurso aberto pelo ministério da Educação. Ao chegar o dia da divulgação do resultado do concurso não poderia ser diferente, o grupo recebe o 1º lugar na premiação, tendo seu trabalho publicado num livro patrocinado pela Petrobrás.

Suzana descobre finalmente, as diferenças do mundo dos adultos e das crianças. Com suas pesquisas, Suzana descobriu que em todos os países do mundo, há mais homens contratados do que mulheres. Viu que o machismo e a desigualdade social existem em todos os lugares. Há ainda muitas conquistas no campo da classe de trabalhadores onde sua mão-de-obra é desvalorizada e sua vulnerabilidade sócio-econômica os tornam vítimas da exploração e desumanização. No 2º ano do Colegial, Suzana é eleita representante da turma, ficando empolgada com as responsabilidades a serem assumidas. Com o contato mais direto na área da educação, pode ver as diferenças que existem nas escolas públicas e nas escolas particulares, onde os jovens das camadas mais pobres, mesmo com potencial intelectual avançado, não têm condições de usufruírem de um estudo com qualidade. E em sua cabeça ressoa uma

frase que a avó de sua amiga lhe dissera: “Um dia, minha filha, enquanto existirem homens donos de empresas e outros que nada tem senão sua força de trabalho, o mundo não encontrará nem justiça, nem paz”.

Suzana e o mundo do dinheiro, é uma obra de linguagem jovem, consegue atrair a atenção do leitor, envolvendo-o a cada capítulo. Este livro pode ser inserido nas aulas de Geografia para alunos do ensino médio e alunos na Universidade na disciplina “Geografia Econômica”, onde proporcionará ao leitor o reconhecimento do desenvolvimento das relações de um mundo capitalista.

O autor de Suzana e o mundo do dinheiro, Wim Dierckxsens nasceu na cidade de Hulst/Holanda, em março de 1946, atualmente reside na cidade de San Jose, Costa Rica. Atua como diretor do Departamento Ecumênico de Investigações – DEI, neste país. É Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Nijmegen, e Pós-Graduado pela Universidade de La Sorbonne, Paris em Demografia. Foi investigador do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, da Universidade de Brabant, Holanda. Foi diretor do Mestrado em Economia do Desenvolvimento, em Honduras. Fundou um Mestrado Centro-Americano em Política Econômica na Costa Rica. É coordenador de investigação do Fórum Mundial de Alternativas – FMA. Trabalha seriamente sobre o tema globalização e as alternativas do desenvolvimento. Suas principais obras são: O declínio do capitalismo e a utopia reencontrada; Do neoliberalismo ao pós-capitalismo; Os limites de um capitalismo sem cidadania; Da globalização a peristroika no Ocidente. É co-autor de um livro em diversos idiomas sobre “A guerra global”.